

ENTREVISTA COM JOSÉ GOLDEMBERG

*Paulo Henrique Rodrigues
repórter do Globo Ecologia*

Especialista em energia, o secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, José Goldemberg, reflete sobre o dilema energético brasileiro: evitar um outro “apagão” sem romper os limites ambientais.

O ex-ministro foi entrevistado pelo Globo Ecologia. Além de trecho da entrevista com Goldemberg, o programa mostra a geração de energia a partir do gás metano emitido pelo Aterro dos Bandeirantes e a tecnologia desenvolvida por alunos da USP para transformar o biogás de estações de tratamento de esgoto em energia elétrica.

O Globo Ecologia sobre “**Novas Energias**” vai ao ar neste sábado, dia 11, às **7h**, na Rede Globo, às 10:00 hs na Globo News, às 13:00 na Rede Brasil, às **22h30min**, no Canal Futura e às 7:40 na Globo Internacional.

APAGÃO

José Goldemberg - Uma das razões pelas quais o “apagão” atingiu São Paulo, em 2001, de uma maneira muito séria, é porque faltavam linhas de transmissão adequadas que trouxessem energia do Sul ou do Norte. Se essas linhas fossem instaladas a tempo, os efeitos aqui, em São Paulo, seriam menores. São Paulo não é independente na produção de energia elétrica.

Eu acredito que, se não forem construídas mais hidrelétricas no Brasil, nós vamos acabar tendo problemas. Essa idéia de concluir Angra 3 ou instalar reatores nucleares no Nordeste não é uma solução para o problema. Qualquer atividade na área nuclear vai levar oito, dez ou quinze anos. É uma coisa para o futuro. A solução agora é acelerar os projetos de energia hidrelétrica. E isso passa pelo rio Madeira. Os problemas no Rio Madeira são controversos porque os projetos iniciais não tinham em conta os problemas ambientais. E isto tem que melhorar.

AQUECIMENTO GLOBAL

José Goldemberg - O Brasil é o quarto emissor de gases do efeito estufa (EUA, China e Indonésia lideram). Não por causa da sua matriz energética, não por causa da energia que ele consome. A origem é o desmatamento da Amazônia. O sistema industrial brasileiro, todas as atividades de comércio, indústria e serviço no Brasil, emite 80 milhões de toneladas de carbono por ano. E o desmatamento da Amazônia emite três vezes mais que isso. Este é o problema brasileiro no que se refere a gases de efeito estufa. E isso, realmente, precisa mudar. É preciso reduzir de dramaticamente o desmatamento na Amazônia. Está ocorrendo uma certa redução, mas não é por ação estrutural. É porque a soja caiu de preço e, portanto, a expansão da fronteira agrícola está diminuindo. As reduções que estão ocorrendo são transitórias. Se o preço da soja subir no mercado internacional, vai aumentar o desmatamento.

BIOCOMBUSTÍVEIS

José Goldemberg - O álcool vem da cana-de-açúcar, que, de fato, é uma monocultura, cobrindo hoje, no Brasil todo, cerca de 5% da área que é usada para a agricultura. São apenas 5%. Existem outras monoculturas que ocupam áreas muito maiores. A soja também é uma monocultura e ocupa uma área muito maior. A plantação de café também. E a de laranja também. De modo que as pessoas se preocupam com o etanol e a cana-de-açúcar porque este tipo de cultura está em expansão. Mas a área ocupada pela cana de açúcar ainda não é significativa. Não é algo que, realmente, pese muito na

utilização de terra no Brasil. Mesmo a expansão que está ocorrendo no Estado de São Paulo, da cultura da cana, não cria problemas muito sérios em relação à biodiversidade, que é a grande preocupação das monoculturas.

BIODIESEL

José Goldemberg - O biodiesel é feito a partir da soja, da mamona e de alguns outros produtos que crescem no Nordeste. É atraente porque geraria empregos no Nordeste. E o governo tem feito esforços neste sentido. Mas o esforço que o governo está fazendo vale mais como um programa de agricultura familiar do que de energia. A produção de biodiesel no Brasil é muito pequena ainda e existem sérias questões técnicas. Por exemplo, como coletar o óleo diesel produzido por milhares de produtores? Porque o biodiesel é produzido em pequenas unidades. O etanol, que é produzido em grandes fazendas cobertas de cana, tem o problema da monocultura. Mas, em compensação, é fácil de reunir o etanol e produzir grandes quantidades. No caso do biodiesel, ainda há um problema de logística, que vai acabar tornando o custo muito elevado. Os problemas não foram resolvidos ainda, apesar dos aspectos sociais positivos do programa. No fundo, este biocombustível vai ser como leite. Nas fazendas de Minas Gerais, cada uma produz 200 litros de leite, 500 litros de leite, um caminhão coleta a produção. Este tipo de esquema vai ter que ser montado para o biodiesel.

BIOMASSA

José Goldemberg - A biomassa está sendo utilizada no Brasil basicamente de duas maneiras, uma delas é usando o bagaço da cana-de-açúcar, a sobra da produção do álcool, para gerar eletricidade. E está indo muito bem. São programas que estão sendo adotados por, praticamente, todos os usineiros do Brasil, principalmente, os do Estado de São Paulo. E a produção de eletricidade do bagaço é uma energia renovável, na direção correta.

Outra forma de utilizar a biomassa no Brasil são os aterros sanitários. Cada brasileiro produz diariamente um quilo de lixo. A matéria orgânica emite gás metano, e metano é como se fosse gás de cozinha. É um excelente gás e ele pode ser queimado para gerar eletricidade. São dois exemplos que podem ser multiplicados em todo o país. Há aterros sanitários em todo lugar.

ENERGIA SOLAR

José Goldemberg - Há um projeto de lei na Câmara Municipal de São Paulo que está sendo discutido. Ele pode tornar obrigatória a instalação de coletores solares, que é a solução. A única maneira de introduzir coletores solares em grande escala é torná-los obrigatórios. Isso é o que foi feito em Israel. Alguém que vá a Israel fica impressionado pelo fato de todas as casas terem coletor solar. Porque uma casa não obtém licença da prefeitura se ela não tiver o coletor solar. Brasília e Belo Horizonte já têm muitos coletores.

MATRIA ENERGÉTICA

José Goldemberg - A produção de energia no Brasil é, em grande parte, renovável. Nossa eletricidade vem de usinas hidrelétricas, que não emitem gases de efeito estufa. É claro que o usamos petróleo, que emite gases de efeito estufa, um problema sério, mas o Brasil, no caso de derivados de petróleo tem um grande programa, que é o etanol da cana-de-açúcar. É uma energia renovável. No total, a matriz energética brasileira é muito limpa.

É preciso investir mais em hidrelétricas, continuar o programa do álcool e começar a usar fontes energias renováveis como o gás metano emitido por aterros sanitários e estações de tratamento de esgoto.